



BRASILIANAS

William França - BSB | brasilianas.cm@gmail.com

Megaoperação da Receita e da Polícia Civil do DF recolhe 90 carros, helicóptero e avião, além de R\$ 95 milhões em ativos

Operação 'Falso FIDC', de combate à sonegação fiscal, teve como alvo 31 empresas de fachada, que geraram prejuízo de R\$ 288 milhões. Foram cumpridos ainda 15 mandados de busca e apreensão

A Secretaria de Economia (Sec-DF) e a Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Ordem Tributária (DOT/DECOR) da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) realizaram, ontem (27) uma megaoperação de combate à sonegação fiscal. A operação policial FALSO FIDC, para dar cumprimento a 15 mandados de busca e apreensão, sequestros de 11 bens imóveis, 90 veículos, um helicóptero (2024), um avião (King Air), além do bloqueio de cotas de um Fundo de Investimento

em Direito Creditórios com mais de 95 milhões em ativos (considerando Informes junto a CVM – Comissão de Valores Mobiliários).

Durante as investigações, foi constatado um esquema de fraude fiscal bilionário por meio de empresas fictícias no Distrito Federal (chamadas de empresas "noteiras"), supostamente atuantes no ramo de metais e sucatas, especialmente ferro. Foram identificadas 31 empresas no Distrito Federal que emitiram notas fiscais fraudulentas destinadas quase exclusivamente a duas empre-

sas, também de fachada (mas com estrutura física), situadas no Estado do Tocantins.

As empresas, sediadas em Tocantins, repassavam milhares de notas fiscais para o grupo investigado, sediado em Minas Gerais, com filiais em Goiás e Espírito Santo.

As investigações contaram com informações prestadas pela Subsecretaria da Receita do Distrito Federal (SUREC/SEFAZ), que identificou vínculos entre as diversas empresas noteiras, bem como conexões destas com destinatários das notas fiscais. Esse trabalho



Divulgação/Polícia Civil do DF

Durante as investigações, foi constatado um esquema de fraude fiscal bilionário por meio de empresas fictícias

ocasionou a efetivação de dezenas de autuações fiscais que geraram o valor da sonegação fiscal de pelo menos R\$ 288 milhões.

O nome "Falso FIDC" refere-se à abreviação utilizada no mercado de valores mobiliário para "Fundo de Investimento em Direito Creditório".

Como funcionava a fraude

A fraude investigada era extremamente complexa e elaborada e foi arquitetada em três etapas:

1) criação de 31 empresas noteiras no DF, responsáveis pela emissão conjunta de mais de R\$ 1,96 bilhão em notas fiscais, destinadas às duas empresas de fachada do Tocantins;

2) emissão de mais de R\$ 1,22 bilhão em notas fiscais pelas duas empresas de fachada do Tocantins destinadas aos beneficiários da fraude, com filiais em MG, GO e ES, e clientes destas;

3) lavagem de dinheiro por meio de fundos de investimentos, aquisição de bens, inclusive aeronaves, em nomes de empresas de fachada constituídas em nome de laranjas e testas de ferro.

As investigações lograram identificar a vinculação entre o grupo investigado, as empresas noteiras e as empresas sediadas em Tocantins, confirmando que os destinatários finais das notas e beneficiários também eram os próprios operadores do esquema fraudulento. O grupo utilizou sofisticados mecanis-

mos de lavagem de dinheiro de origem criminosa, tais como:

- Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) vinculados ao grupo investigado; O que permitiu a inserção de grandes volumes de dinheiro no mercado formal de capitais, conferindo aparência de legalidade das movimentações e dificultando o rastreamento da origem ilícita;

- Aeronaves: registradas em nome de empresa de fachada controlada por laranjas;

- Empresas de fachada auxiliares: entre elas, uma indústria fictícia de ligas metálicas (que em seis meses movimentou R\$ 159 milhões, recebendo pelo menos R\$ 77 milhões da matriz do grupo investigado) e uma empresa de participações societárias ligada a funcionários de empresa de transportes também associada ao grupo;

- Haras com movimentação milionária, no período de 1 ano, 17 vezes maior à renda declarada junto a instituições financeiras, servindo como fachada para movimentações bancárias decorrentes das empresas investigadas do ramo de metais.

Caravana de Proteção Animal chega à Ceilândia

Divulgação

No próximo sábado (30), a Praça do Trabalhador (QNM 13), ao lado da Administração Regional de Ceilândia, receberá a 4ª edição da Caravana de Proteção Animal da Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF). O evento ocorrerá das 9h30 às 15h30 e vai oferecer uma programação especial com serviços gratuitos tanto para os animais de estimação quanto para os tutores e comunidade em geral, como atendimentos jurídicos e emissão de documentos.

Além de apresentações das forças de segurança e desfile dos cães policiais, a caravana reunirá atendimentos veterinários, atividades recreativas e serviços de cidadania: sorteio de cursos técnicos veterinários; avaliações odontológicas para pets; consultas clínicas e orientações com veterinários; centro estético animal; vermifugação e vacinação antirrábica.

Também haverá serviços para a comunidade e para os tutores: atendimento com barbeiros, cabeleireiros, trançistas; designer de sobancelhas, esmaltação e massagistas.

Domingo, Águas Claras recebe feira de adoção

No domingo (31), das 9h às 14h, será de solidariedade no Parque de Águas Claras. O espaço vai sediar mais uma edição da feira "Adote um Amigo", evento que conecta cães e gatos vítimas de abandono a pessoas dispostas a oferecer um lar seguro e afetivo.

A iniciativa integra as ações do mandato voltadas à proteção animal e tem mobilizado cada vez mais a comunidade em prol da adoção consciente.

Estarão disponíveis para adoção cães e gatos de diferen-



A 4ª edição da Caravana de Proteção Animal da Secretaria de Segurança Pública acontece sábado, em Ceilândia

tes idades e portes, a maioria sem raça definida. Todos foram resgatados de situações de vulnerabilidade e agora aguardam famílias que possam transformar suas histórias com cuidado, amor e proteção.

Além da possibilidade de adotar, a comunidade poderá colaborar com a causa animal por meio de doações de ração, caminhas, casinhas, cobertores, medicamentos e materiais de limpeza. Esses itens são fundamentais para apoiar os projetos parceiros e manter o trabalho voluntário de acolhimento dos animais.

A feira também busca sensibilizar a população sobre a importância da adoção responsável. Mais do que acolher, trata-se de garantir qualidade de vida aos animais e reduzir o ciclo de abandono, um desafio ainda presente no Distrito Federal.

A promoção é do deputado distrital Daniel Donizet (MDB), que tem feito eventos em diferentes regiões do DF.

Performance circense 'Mão' ocupa o CCBB e outros espaços do DF

Renato Mangolin

A partir do próximo sábado (30) até o dia 21 de setembro, a performance circense "Mão", dirigida pelo artista gaúcho Renato Linhares (Intrepida Trupe e Foguetes Maravilha), ocupa o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) com um espetáculo de circo em forma de intervenção urbana. Em tempo real, os performers Adelly Costantini, Fernanda Más, Carolina Cony, Daniel Elias, Ernesto Poittevin, Fábio Freitas e Marcelo Callado montam, diante da plateia, peça por peça de uma estrutura de ferro e madeira de oito metros de altura. O processo, marcado por gestos coreografados e acrobacias, propõe uma reflexão sobre a construção coletiva e artesanal do picadeiro — ou, simplesmente, sobre o instante que antecede o salto, o voo e o "frio na barriga".

No primeiro final de semana, as apresentações acontecem somente no CCBB Brasília, às 16h, com entrada gratuita mediante retirada de ingressos pelo site bb.com.br/cultura ou na bilheteria. Nos demais finais de semana, o projeto terá sessões aos sábados no CCBB, e também se estenderá para ou-



Diante da plateia, os artistas constroem estruturas, de metal e madeira, que atingem 8 metros de altura

tros espaços do DF.

No domingo, 7 de setembro, a performance será na Praça São Sebastião, em Planaltina-DF, às 16h. Já nos domingos 14 e 21 de setembro, o espetáculo acontecerá no Eixão do Lazer (altura da 110 Sul), às 15h30, ampliando a experiência para diferentes públicos da capital.

"Nos perguntamos como criar uma intervenção que pudesse falar da mão de obra da mão circense. Um ato público que nos permitisse ver as formas de expressão que existem no toque, na ação do construtor, do ponto de vista do artista de circo", explica o performer e coreógrafo Renato Linhares.

Pedacinho do Pará em Brasília

Exposição interativa destaca a cultura paraense e a potencialidade da arte feminina

Thamiris de Azevedo

O Correio da Manhã visitou o pedacinho do Pará que chegou na capital federal. A exposição "Vetores-Vertentes: Fotografias do Pará", que fica até o dia 2 de novembro no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), traz um acervo de 170 obras de 11 fotógrafas paraenses, com produções que vão dos anos 1970 até os dias atuais. Mas a experiência não é apenas imagética, também contém obras interativas e sensoriais espalhadas nas galerias do local.

Em entrevista, a diretora artística da exposição, Sissa Aneleh, fala sobre o processo para o desenvolvimento na exposição. "Pensei a direção artística com a intenção de expandir a sensorialidade durante o percurso expositivo que permitisse uma experiência visual-aromática-interativa-imersiva, interligando núcleos fotográficos e espaços cenográficos da exposição. Fizemos composições aromáticas exclusivas para a exposição que levam os visitantes para os cheiros da Amazônia, além da instalação de banhos de cheiro em miniaturas vendidas por erveiras de lá", conta.

À reportagem, ela releva que a mensagem principal é desenvolver a afetividade real pela Amazônia brasileira, buscando mergulhar o público na sensibilidade do olhar de mulheres artistas fotógrafas que mostram sua potência. A curadora também expli-

ca o nome da exposição.

"Vetores são os guias culturais e identidades amazônicas seculares que norteiam as temáticas que as artistas exploram na sua produção fotográfica. Vertentes são os tipos de fotografias que elas mais usam, como a documental, de viagem, encenada, fotoperformance, fotocoloragem, fotografia conceitual, experimental, retrato e autorretrato. Por extensão, somam-se outras propostas fotográficas originais que tornam a fotografia híbrida, com desdobramentos em fotonovelas, jornais artísticos, completando-se em diálogos com as artes plásticas e o audiovisual", esclarece.

Em resposta sobre a importância do Pará para a cultura brasileira, Sissa destaca a riqueza cultural e indentitória do Norte brasileiro. "O Estado do Pará e, por extensão, o Norte inteiro, possui inigualável riqueza cultural, indentitória e humana regional. Para tanto, a Amazônia brasileira é a nossa maior riqueza e as artistas defendem sua preservação natural e humana. O país precisa reconhecer Belém do Pará, como importante região brasileira produtora de arte e de cultura brasileiras originais. A exposição é a escrita artística deste capítulo da história", avalia.

Aneleh adianta para a reportagem que, no dia 10 de fevereiro de 2026, a exposição irá se instalar no CCBB do Rio de Janeiro. "Eu quero apresentar as mulheres pela valorização da imagem do feminino", conclui.



Thamiris de Azevedo/Correio da Manhã

Fotos misturam-se a aromas e outras experiências